

O Governador de Luanda não poderia começa melhor o pulsar da cidade, senão através do Cazenga

*Semanário continente
10 de Dezembro de 2010*

Quando a equipe de apoio ao Chefe do Executivo anunciou as mudanças que teriam lugar no GPL, ficou-se com a ideia que mais uma vez seria indicado para o cargo um dos nomes de peso do Governo Central ou m Deputado, que só teria de trocar de funções. Daí que, quando se ouviu o nome do candidato, já que nesta altura se encontrava a exercer a função de Vice-Governador do Kuando Kubango, que a tempos idos - já se chamou também “Terras do fim do mundo”, houve especulação em Luanda se teria “peito” para aguentar a conflituosa Luanda. O governador, no seu primeiro discurso, mostrou ser humilde, pois que disse que havia de aprender com os técnicos antigos e ouviria a população, para que não falhasse no desempenho das suas tarefas, dando graças a Deus nosso senhor todo-poderoso. Discurso que, coincidência ou não, encontrou junto das populações vulneráveis do Cazenga, na zona sinistrada do Patrício. Tudo indica que não se ficou só pelo discurso e, logo, no primeiro fim de semana, calçou botas, as famigeradas “Mata cobras”, que nos arredores da cidade já são modas, pois que as vias não lhes dão outras alternativas, senão o seu uso em tempo chuvosos. O governador visitou demoradamente o Cazenga, naquele clima desolador que a chuva causou. Na Vala do S. Pedro, CÚ do Boi e Patrício, ouviu a população sem “os não me toques habituais” e ordenou ao Administrador local,

para dentro de uma semana esvaziar as águas da lagoa e reabrir a estrada do Patrício, com os meios disponíveis. O que permitiu ver que afinal, como a população dizia, os administradores municipais não faziam mesmo nada, porque se com ordens superiores poderão realizar estes trabalhos que são o seu dever, deviam-no fazer sem receberem as ordens. Vamos aguardar o resultado.

Mas, como se diz na gíria, “a nódoa cai no pano mais limpo”. O prédio da Cuca do Kinaxixe estremeceu e a população depois da derrocada do prédio da DNIC, já acredita que afinal os prédios caiem. Saiu toda em alvoroço e lá o Governador não deu azo ao aforismo e, de pronto, desalojou a população do edifício e mandou- -os para inaugurarem as torres do lango. E tem mais: aqueles que embora não fossem ocupantes de apartamentos, na verdadeira acepção da palavra, mas tinham o seu bequinho no edifício, não foram escoraçados, foram sim encaminhados para outra área, onde como bons cidadãos também terão os seus aposentos. Agora, os cépticos estão todos a olhar o que poderá acontecer ao nosso governador, quando suceder outra enxurrada que parece que estão a fazer a paz com ele, pois que embora as previsões do INAMET, dizerem que todo o mesmo de Dezembro seríamos castigados com cargas daquelas, ela a chuva, cai, mas de mansinho. Por aquilo que José Maria nesta primeira semana de trabalho demonstrou, ficou claro que o discurso inicial foi modéstia a mais. Ele conhece bem a realidade da cidade e sabe bem o que fazer, para que esta seja melhor para

os habitantes. Agora como começou pelo
Cazenga, não
custa nada ir também ao Kilamba Kiaxi,
onde as grandes
makas são os terrenos e na Samba que
os moradores
dizem que esta só brilha no estrada
principal, mas no
interior da Camuxida e ao lado das valas
só há desgraça.
Agora, seria bom que como até estive
na origem de uma
das primeiras associações estudantis,
recorresse a esta
experiência e ao contrario dos anteriores
governadores,
que mataram as associações dos bairros
e só precisavam
destas para as marchas e/ ou baterem
palmas, reactivasse
essas desde estruturas de base aos
condóminos, comunas
e por ai afora, envolvendo-os na
preservação, embelezamento
e mesmo para trabalhos voluntários que,
em ultima analise, dos quais eles seriam
os principais
beneficiários.
Se eu pudesse falar ao governador
pessoalmente, lhe teria
dito que começou bem. Porém, a tarefa
que se segue é
bastante árdua e tem que prestar
atenção aos funcionários
das administrações locais, pois que é aí,